

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE NO SÉCULO XXI



RESUMO

O presente artigo trata-se de uma reflexão sobre o papel do coordenador pedagógico nos próximos anos, pois vemos que a mudança educacional brasileira é evidente com a implantação da BNCC (Base Nacional Curricular Comum), esta, por sua vez, motiva muitas preocupações, em especial nos aspectos relacionados à autonomia escolar e ao projeto de cada escola, além de destacar aspectos fundamentais para um trabalho de qualidade e que deve ser cuidadosamente guiado pelo coordenador pedagógico. Neste artigo é possível discutir as mudanças e desafios encontrados por esse profissional, crucial para o pedagógico escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular. Coordenador. Competências.

1 - INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema “O coordenador pedagógico e a formação do docente no século XXI”, pois a atuação do coordenador pedagógico, hoje, não pode mais ter o mesmo viés de vinte ou dez anos atrás, uma vez que os objetivos educacionais vêm mudando muito nos últimos anos.

A questão principal, que impulsiona esta pesquisa, é discutir sobre qual maneira os novos coordenadores devem atuar mediante o atual cenário da educação brasileira, pois, com a implementação da BNCC, vem caminhado para um quadro de grandes mudanças.

O objetivo da pesquisa é encontrar uma nova forma de atuação do coordenador, dado que além de contribuir para a formação continuada dos professores na área acadêmica possa também auxiliá-los em seus novos desafios que são: Buscar evolução como pessoa, desenvolver uma comunicação clara e assertiva, gerenciamento humano e controle emocional, a fim de que possa aplicar as competências da BNCC.

Como principal Referencial teórico temos a própria BNCC que nos evidencia as mudanças na educação,

vale apontar que a principal modificação é a concepção do que é intitulada “educação integral” (a palavra integral é utilizada no sentido de universalização humana). Assim, é contemplada todas as dimensões do desenvolvimento humano, ou seja, a parte cognitiva, acadêmica, intelectual, mas também o desenvolvimento físico, social e cultural.

Desta forma, iniciaremos expondo as principais inovações da base curricular com o objetivo de construir um perfil norteador para o coordenador moderno, já que este profissional deve ajudar o professor a desenvolver em si e nos alunos a capacidade de usar os conhecimentos acadêmicos, isto é, ter habilidade para aplicá-los por meio de atitudes positivas que resultem em um preparo maior para os desafios do século XXI. Em seguida vamos identificar quais as principais adversidades a serem enfrentadas pelo coordenador com a aplicação da Base, e, por fim, mostrar qual a melhor maneira para que esse profissional proceda em seu dia a dia escolar, tendo em vista conduzir seus professores adequadamente, principalmente, no período de transição curricular.

2 - O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE NO SÉCULO XXI

Mediante a implantação da BNCC, não é mais possível que o coordenador pedagógico fique aquém das mudanças que serão necessárias, o coordenador na verdade será a linha de frente para que toda a reorganização do currículo aconteça em sua escola.

2.1 - O QUE É A BASE?

Primeiro para entendermos quais são serão as principais funções do coordenador, nesse novo formato educacional, devemos entender o que é a base nacional comum curricular.

Na história da educação brasileira a base Nacional comum curricular foi homologada em vinte de dezembro de 2017 e é obrigatório para todas as

escolas públicas e particulares, o que é muito vantajoso, pois trará uma homogeneidade na educação Brasileira.

A base Nacional Comum Curricular é o conjunto de conhecimentos que todos os alunos têm o direito de aprender, é o fio condutor das áreas do conhecimento, desde a educação infantil até o ensino médio.

Na primeira etapa da BNCC, temos a Educação Infantil, Fundamental 1 e Fundamental 2 e o que ela propõe é muito significativo para isto especificando dez competências que, por sua vez, está vinculada ao Plano Nacional de Educação

É de extrema importância acompanhar, passo a passo, a implementação e a construção do currículo, haja vista que a base Nacional comum impacta no dia a dia na sala de aula, ajudando a orientar os conhecimentos adequados para cada turma e para cada modalidade, portanto seu intuito é auxiliar na construção de um currículo no local, definindo aquilo que é relevante para sua cidade e para sua escola.

2.2 - NOVA ESTRUTURA DE ENSINO

A base ela pode ser vista da seguinte forma: Primeiramente, há 10 competências Gerais e essas 10 competências regem todas as etapas. Temos três etapas delimitadas, lembrando que o conceito de competência é estudado por pensadores, como Philippe Perrenoud e Lino de Macedo. Do sociólogo suíço Perrenoud, conhecido por suas ideias pioneiras sobre profissionalização da Educação e avaliação de alunos, vem a definição de que a competência contempla um saber-fazer e que só existe competência em ação. Lino adota uma visão mais ampla. A competência é um conjunto de domínios.

"Não basta que o professor tenha o saber conceitual ou a capacidade transmissiva, ele precisa desenvolver o domínio relacional, a habilidade de conviver na diversidade das situações de sala de aula e estar comprometido com o seu fazer profissional". (MACEDO, Lino, 2016, p. 3)

Primeiro na educação infantil, depois no Ensino Fundamental, ensino médio, sendo assim essas 10 competências tem uma característica muito específica que precisamos observar: o conjunto das três competências iniciais, chamada de competências cognitivas, logo após temos as próximas três competências que são chamadas de comunicativas e as quatro finais de competências socioemocionais. Sendo assim as competências são:

1. Conhecimento
2. Pensamento científico, crítico e criativo
3. Repertório cultural
4. Comunicação
5. Cultura Digital
6. Trabalho e Projeto de Vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado

9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

De acordo com Philippe Perrenoud, competência é a "Capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles" (1999, p. 7).

Ou ainda, a forma eficaz de enfrentar situações análogas, de modo a articular a consciência e recursos cognitivos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, tudo isso de maneira rápida, criativa e conexa (PERRENOUD, 1999)

Está aí a primeira pista de uma organização diferenciada. Na educação infantil há uma mudança também significativa e traz direitos e objetivos de aprendizagem que se desdobram em campos de experiência, e esses campos são norteados por objetivos de aprendizagem. Já no ensino fundamental a estrutura muda pouco, é feita a divisão por áreas do conhecimento e não disciplinas, cada área tem uma competência específica e essa competência está a serviço das 10 competências gerais que dialogam o tempo inteiro.

A base se propõe a trazer o conhecimento a serviço do desenvolvimento de competências, então agora o conhecimento isolado não deve ser trabalhado na escola, mas um conhecimento universalizado que se estenderá para outras áreas da vida de nossos alunos, como exemplo, no mercado de trabalho.

Trabalhando e desenvolvendo as 10 competências, este educando ao se deparar diante de um problema irá conseguir mobilizar recursos, sejam eles cognitivos ou emocionais; assim desenvolverá o autocontrole e o autoconhecimento. Agregando, assim, competências comunicativas em que trabalhará a argumentação, a fim de conseguir a aprovação de um projeto. Essa mobilização, para resolver uma situação problema, é chamada de: competência e habilidade ao saber-fazer e para que isso seja possível é necessária toda uma mudança no formato de ensinar.

2.3 - O GRANDE DESAFIO DOS PROFESSORES

O primeiro desafio é quanto à formação dos professores, pois na faculdade o professor é formado apenas pela perspectiva de sua disciplina, exemplo, imagine um professor formado em letras, que tem a formação segmentada de sua disciplina, e não a formação da área de conhecimento. Assim, terá que olhar para sua área de forma macro e ao entrar para ministrar uma aula de Língua portuguesa pensará: Qual é o diálogo da Língua Portuguesa com a Geografia? Qual é o diálogo com a matemática e demais disciplinas? Não é somente ensinar, mas desenvolver o conhecimento.

Diante do exposto o professor terá que buscar novos significados, tanto para sua forma de pensar e planejar aulas. Neste processo o coordenador pedagógico é incluído com a função de auxiliá-lo na organização, assim organizando tudo isso em forma de currículo.

2.4 - O COORDENADOR PEDAGÓGICO

O trabalho do coordenador será muito alinhado, pois dependerá de uma tríade (secretaria regional da educação, direção da escola e professores), esses profissionais irão estudar a Base para entender a estrutura e as competências por ela apresentadas, assim as informações serão passadas de forma clara para os professores.

É necessária uma rotina para fazer isso de maneira regular. Organizar todas as propostas e materiais disponíveis, incluindo o Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP), que também é papel do coordenador.

Outra situação que será muito comum é a resistência de alguns professores quanto a implantação da base e para vencer resistências, é fundamental realizarem um planejamento para as primeiras reuniões com o corpo docente, possibilitando oportunidades para conversas sobre os benefícios que a BNCC oferece.

O coordenador pedagógico, também tem a missão de compreender os direitos de aprendizagem dos alunos e buscar referências para que o percurso do aprendizado realmente seja desenvolvido pelos professores e aplicados.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão realizada neste trabalho nos permite apontar algumas considerações importantes ao pensar na prática pedagógica do coordenador. Dentre elas, podemos destacar a importância de se discutir o Currículo Nacional com os professores, como forma de saber o que a escola deve fazer nessa nova realidade. Sabemos que é fundamental que o coordenador entenda integralmente os detalhes, haja vista informar o real intuito da Base ao seu grupo de professores.

O coordenador e a gestão escolar deve alinhar o novo currículo às propostas pedagógicas já utilizadas pela escola, ou seja, o coordenador deve adequar o PPP, respeitando acima de tudo a comunidade em que sua escola está inserida.

É importante salientar que será o coordenador pedagógico a ponte que ligará a BNCC ao professor, então cabe ao coordenador desenvolver estratégias que auxiliem o professor a desenvolver, ou melhor, a reorganizar sua prática pedagógica em prol das novas competências a serem trabalhadas com os alunos.

Assim, podemos dizer que nesse primeiro momento de adaptação o coordenador é o coração pulsante, peça

chave, para que essa nova organização escolar siga e evolua de forma orgânica

REFERÊNCIAS

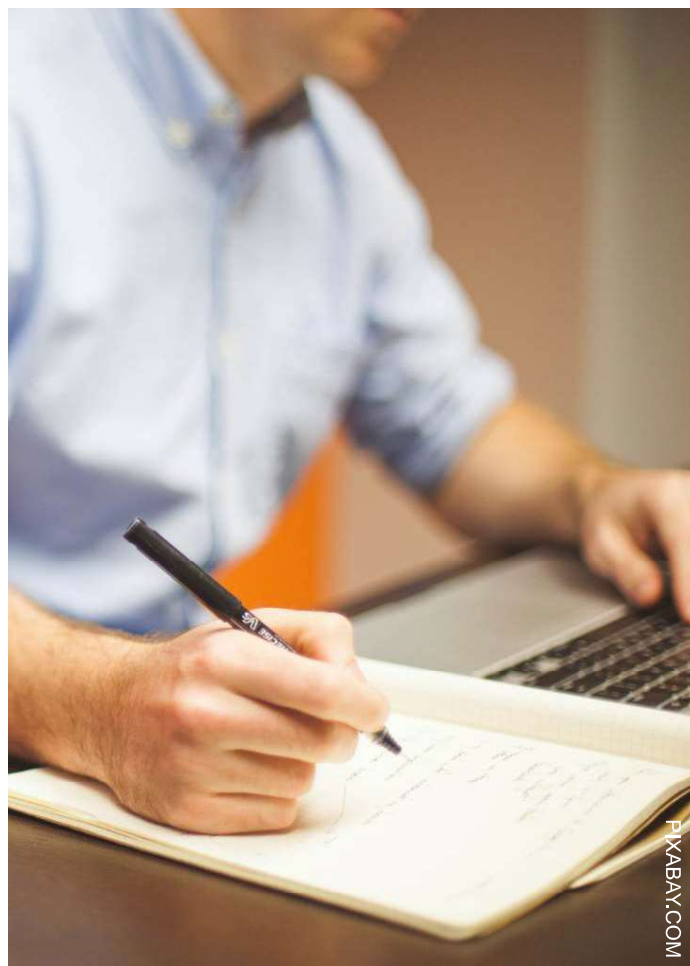
BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC- (Estrutura da BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 01 de mai. 2019.

MACEDO, Lino. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Governo Federal, São Paulo, 27 de dezembro de 2016.. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Parecer_1_Introducao_Lino_de_Macedo.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019

PERRENOUD, Philippe. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Construir competências é virar as costas aos saberes? In: Pátio – Revista Pedagógica, Porto Alegre, n. 11, p. 15-19, nov. 1999. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/10987174/caderno-direito-gv-37-site>. Acesso em: 20 maio. 2019.

VICHESSI, Beatriz. Qual é o papel dos gestores de rede e de escolas na implementação da bncc? Nova Escola, São Paulo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/disciplina/105/gestao-educacional>. Acesso em: 20 maio. 2019.



Rodrigo Targino de Lima

Possui graduação em Física pela Universidade Bandeirante de São Paulo (2009)

Pós-graduado em Docência do Ensino Superior (Facon)

Pós-graduado como Coordenador pedagógico e a Prática Educativa pela Unimes - Universidade Metropolitana de Santos.

Atualmente trabalha como coordenador pedagógico de Polo de Educação a Distância.